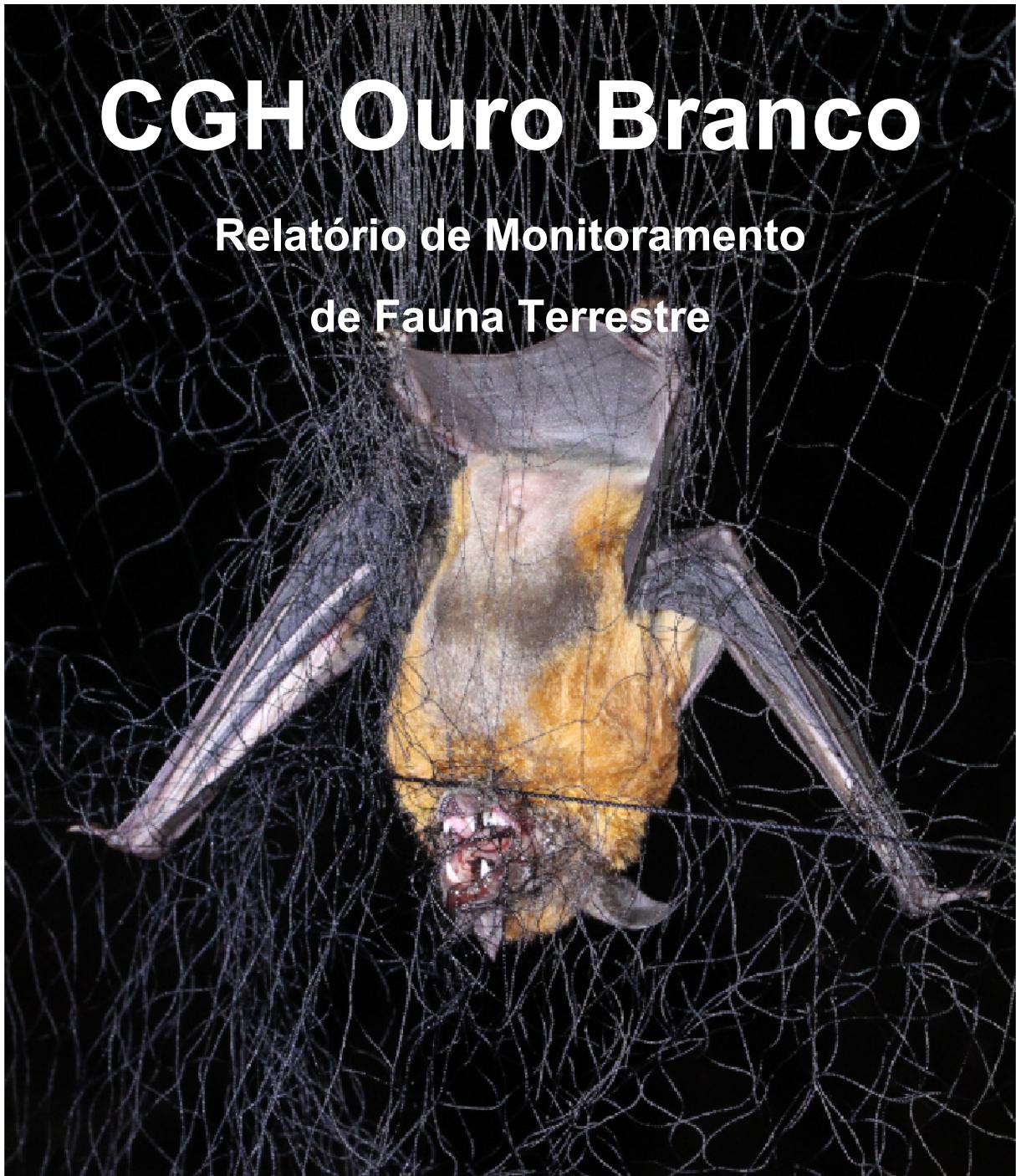


CGH Ouro Branco

Relatório de Monitoramento
de Fauna Terrestre



Curitiba

Agosto, 2025

CGH OURO BRANCO

Relatório de Monitoramento de Fauna Terrestre

Campanha 15

Sumário

Sumário	2
1. APRESENTAÇÃO	3
2. EXECUÇÃO.....	3
3. PLANO DE TRABALHO	4
3.1. Localização da área de trabalho	4
3.1.1. Pontos de amostragem	4
3.2. Materiais e métodos.....	7
4. RESULTADOS	14
4.1. Anfíbios.....	14
4.2. Répteis	15
4.3. Aves.....	15
4.4. Mamíferos	18
4.5. Entomofauna	21
5. CONCLUSÃO	21
Referências.....	23



1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados dos estudos de monitoramento da fauna terrestre da Central Geradora Hidrelétrica Ouro Branco (CGH Ouro Branco), localizada no rio Mourão, município de Peabiru, PR, em sua fase de operação, referente à 15ª campanha, ocorrida entre os dias 04 e 08 de dezembro de 2024 (tabela 1).

Tabela 1 Área de pesquisas.

Descriptivo	Informação
Empreendimento	CGH OURO BRANCO
Empreendedor	Central Hidrelétrica Ouro Branco
CNPJ	06.926.595/0001-97
Endereço de contato	Av. Prudente de Moraes, 698, Maringá, PR
Localização do empreendimento	Peabiru, Paraná - rio Mourão, sub-bacia 64, bacia hidrográfica do Rio Ivaí, bacia do Paraná
Coordenadas do barramento	22K 374558.39 m E / 7345730.91 m S
Coordenadas da Casa de Força	22K 374564.20 m E / 7347109.64 m S
Autorização Ambiental	58609, emitida em 24/02/2023, com validade até 23/02/2025

2. EXECUÇÃO

Os trabalhos foram executados pela A.MULLER Consultoria Ambiental, através da seguinte equipe profissional:

Tabela 2 Equipe profissional.

Função	Profissional
Coordenadora e Responsável Técnica pelos estudos de fauna terrestre	Gabriela Noguchi , Bióloga, M. Sc. ART 07-1099/21 CRBio 83120/07-D / lattes.cnpq.br/7457834961896241
Apoio Técnico	Iuri Gibson Bayerl , graduando em Engenharia Ambiental Joel Morais da Silva , auxiliar de campo

3. PLANO DE TRABALHO

3.1. Localização da área de trabalho

O local de trabalho abrangeu os municípios de Peabiru e Campo Mourão, em região que se situa na área de influência da CGH Ouro Branco. As áreas amostrais apresentadas na figura 1 procuraram contemplar variedades ambientais, incluindo nestas áreas que foram afetadas pelo empreendimento e uma área referencial (ou de testemunho), para atuar como grupo controle. Nestas áreas se desenvolveram estudos em unidades amostrais para a fauna terrestre, descritas a seguir.

3.1.1. Pontos de amostragem

A fauna terrestre foi monitorada em três pontos amostrais (figura 1), sendo dois adjacentes a estruturas da usina e que estão sujeitos a impactos diretos do empreendimento (pontos FT1 e FT2), e outra área, testemunha, em trecho do rio considerado isento de influências diretas do empreendimento (ponto FT3).

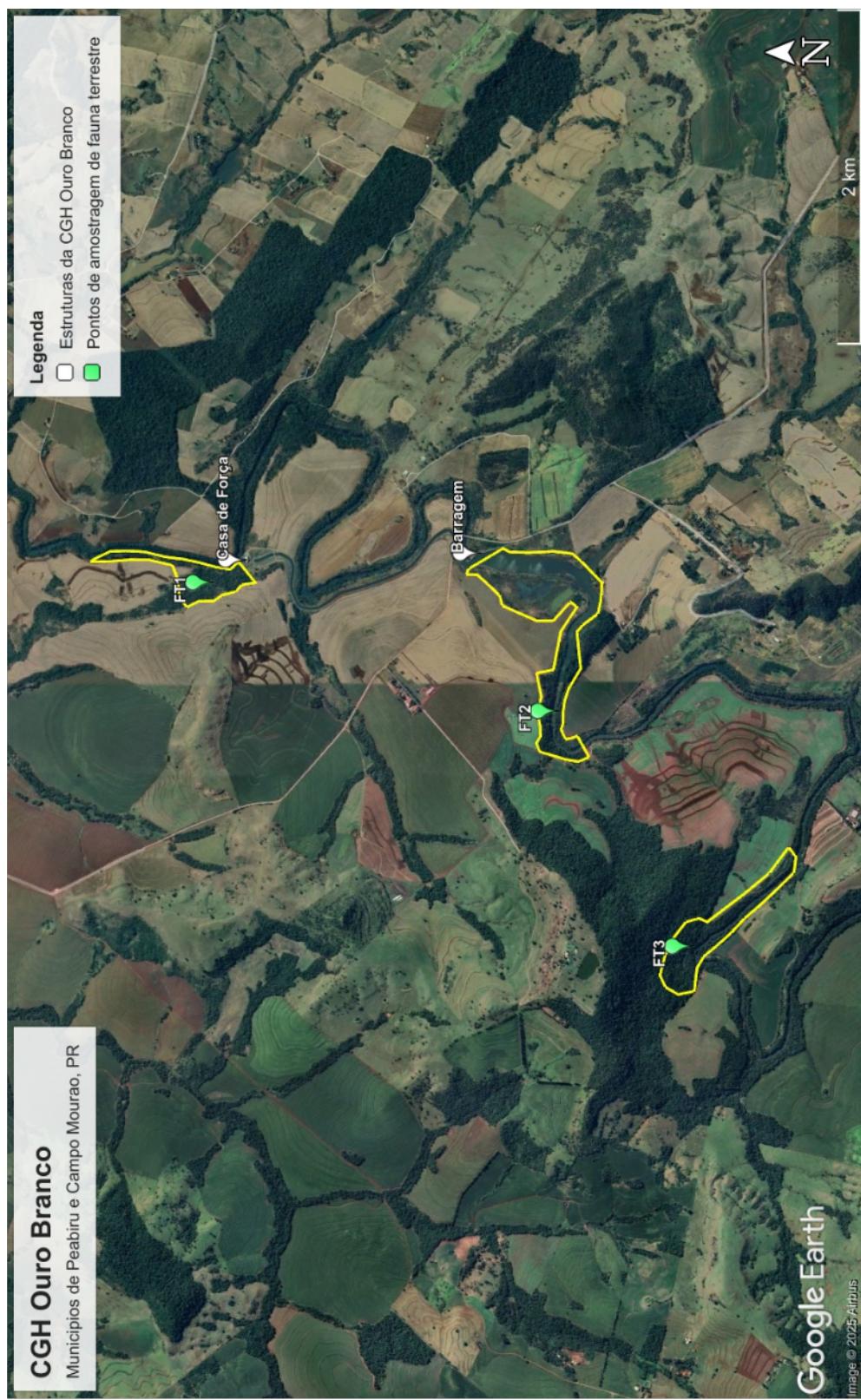


Figura 1 Localização da área de estudo na CGH Ouro Branco, municípios de Peabiru e Campo Mourão, PR.

Ponto de amostragem FT1

Ponto amostral próximo à casa de força, nas coordenadas UTM 22K 374421.05 m E e 7347320.25 m S. Contém um pequeno fragmento florestal e trecho de mata ciliar na margem esquerda do rio Mourão. A vegetação encontra-se em estágio intermediário de desenvolvimento, com árvores de diferentes portes, diversas trepadeiras lenhosas robustas e sub-bosque volumoso. A mata ciliar é representada por uma estreita faixa de aproximadamente 30 metros de largura, com clareiras entremeadas a árvores de médio e grande porte. Nas clareiras há ocorrência de gramíneas como parte do processo de regeneração. Amplas áreas de cultivo agrícola preenchem o ponto amostral, tomando grande parte da superfície.

Ponto de amostragem FT2

Situa-se na área do reservatório, sob as coordenadas UTM 22 J 373628.38 m E e 7345155.10 m S. A principal característica deste ponto é a presença de uma ampla área de várzea, formada pelo enchimento do reservatório e hoje estabelecida como área de preservação permanente

(APP) da CGH Ouro Branco. Apresenta um conjunto de ambientes como porções de solo alagado, poça permanente, margem com arbustos e gramíneas e troncos secos isolados (figura 2). Está localizado na margem esquerda do rio Mourão e é envolvido por área agrícola.

A margem direita do rio apresenta-se com perturbações ocasionadas pela instalação de residências, área de cultivo agrícola e monocultura de eucalipto. No entanto, possui também uma estreita faixa de mata ciliar (cerca de 15 metros de largura) em trecho próximo ao final do reservatório, o qual também foi local de estudo para as amostragens.



Figura 2 Área de várzea formada pelo barramento das águas do rio Mourão, no ponto amostral FT2.

Ponto de amostragem FT3 (Testemunho)

Ponto amostral localizado a três quilômetros à montante do eixo de barramento, em linha reta, sob as coordenadas UTM 22 J 372182.54 m E e 7344320.39 m S. O local é considerado livre de influências do empreendimento, abrangendo a vegetação na base de um declive com cobertura vegetal expressiva, sendo o maior fragmento florestal da área de estudo. A vegetação apresenta-se em estágio avançado de desenvolvimento, com estratos bem definidos, sub-bosque pouco volumoso e árvores de grande porte entremeadas a de pequeno e médio tamanho (figura 3).

Neste ponto inclui-se a região agrícola adjacente e a mata ciliar remanescente, que acompanha o rio Mourão em uma faixa de aproximadamente 30 metros de largura.

3.2. Materiais e métodos

Herpetofauna

Para a amostragem de anfíbios e répteis foi utilizado armadilha de intercepção e queda, censo por transecção, busca ativa, registros ocasionais e entrevistas.

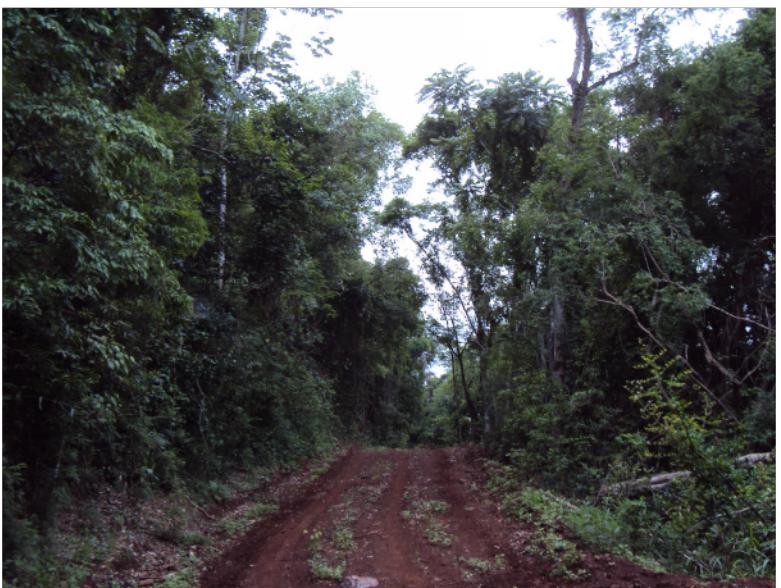


Figura 3 Representação da vegetação no ponto amostral FT3.

Armadilha de intercepção e queda

As armadilhas de intercepção e queda (pitfalls) eram compostas de três baldes plásticos de volume de 60 litros, enterrados com as aberturas expostas ao nível do solo e distantes 7 metros cada. Uma tela de sombrite com 30 metros de comprimento e 60 centímetros de altura foi fixada em estacas a cada 1 metro, de forma a manter a tela esticada, cruzando no centro da abertura dos baldes. A tela de sombrite foi fixada ao solo para evitar a passagem dos animais por baixo desta, bem como nos baldes foram realizadas pequenas perfurações para permitir o escoamento de água em caso de chuva (figura 4). As armadilhas foram

instaladas nos pontos FT1 e FT3, mantendo-se à disposição por quatro noites e revisadas diariamente. Os animais capturados eram fotografados, marcados e soltos em seguida. Ao fim das atividades, todos os baldes foram fechados com tampas e a tela foi retirada.

Censo por transecção

Trata-se de caminhamentos por trilhas pré-definidas, onde se registra todos os espécimes de répteis e anfíbios encontrados por meios diretos e indiretos. São investigados locais propícios para a ocorrência de indivíduos, como bromélias, troncos caídos, rochas e serapilheira. Foram percorridos dois transectos por ponto amostral, com duração de duas horas cada, sendo realizados um no período matutino e outro no período vespertino.

Busca ativa

O método de busca ativa foi realizado no período noturno através da investigação de um ambiente específico, como brejo e margem do rio, focando na busca por anuros (figura 5). Neste método a equipe investigava o local com auxílio de lanternas, câmera fotográfica e gravador de som portátil. Todos os espécimes identificados por visualização e/ou vocalização eram registrados e quando possível fotografados. Em caso de grande número de indivíduos anuros vocalizando, sua quantidade era estimada por intervalos (por exemplo: 1 a 5 indivíduos, 5 a 10 indivíduos, 10 a 20 indivíduos). Em caso de dificuldade de identificação de espécime pela vocalização, esta era gravada para posterior análise em banco de dados. Este método foi aplicado por uma hora em cada ponto amostral.



Figura 4 Armadilha de intercepção e queda instalada no ponto amostral FT1.

Entrevistas

Foram realizadas entrevistas com moradores e trabalhadores locais acerca da ocorrência de serpentes na área de influência. Um catálogo fotográfico com as principais espécies da região auxiliou nesta atividade.

Registros ocasionais

Espécimes de anfíbios e répteis identificados pela equipe durante o deslocamento entre os pontos amostrais foram considerados no contexto da pesquisa.



Figura 5 Execução do método de censo por transecção para amostragem da herpetofauna no ponto amostral FT3

Ornitofauna

O reconhecimento da avifauna foi realizado através de pontos de escuta e de busca ativa. Também foram considerados os registros ocasionais durante o deslocamento da equipe em campo.

Pontos de escuta

O método de pontos de escuta se baseia na identificação de espécies de aves principalmente pela sua vocalização. Para cada amostragem foi estabelecido cinco pontos fixos, distribuídos em uma trilha e distantes 100 metros entre si. Em cada ponto fixo o observador permaneceu por 10 minutos, registrando todos os espécimes identificados através da vocalização e/ou avistamento. Limitou-se a considerar apenas os indivíduos presentes dentro de um raio de 50 metros em cada ponto, para evitar que espécimes fossem contabilizados mais de uma vez em pontos vizinhos. O método foi realizado em todas as áreas de amostragem, sendo uma vez em cada área, todos em ambientes

florestais. O caminhamento sempre era realizado no período diurno, nas primeiras horas após o nascer do sol ou logo antes de entardecer.

Busca ativa

Este método trata de caminhamentos livres por trilhas ou ambientes de interesse, registrando todas as espécies observadas e/ou identificadas por vocalização, sendo uma amostragem de caráter somente qualitativo. O método tinha duração de duas horas, sendo aplicado uma vez em cada ponto amostral, no período vespertino.

O método também foi aplicado no período noturno para amostragem de aves noctívagas. Neste caso, estabeleceu-se uma hora de buscas em áreas de mata e bordas, com auxílio de lanternas e da técnica de playback. Parte da amostragem também era realizada deslocando-se lentamente com veículo automotivo pelas vias de terra para buscas de caprimulgídeos, que comumente dispõem-se nestes locais.

Registros ocasionais

Os registros ocasionais restringiam-se às áreas próximas e entre os pontos amostrais, sendo considerados os espécimes avistados durante os deslocamentos da equipe em campo.

Mastofauna

Empregaram-se diferentes técnicas para captura e registro de mamíferos, uma vez que o grupo possui ampla variedade de tamanho e uso de habitat. Desse modo, foram utilizados os métodos de armadilhas de captura viva, censo por transecção, focagem noturna e entrevistas com moradores da região.

Armadilha de intercepção e queda

A armadilha de intercepção e queda (tipo pitfall) consistia de três baldes plásticos com volume de 60 litros enterrados e distantes cerca de 7 metros, sendo as aberturas expostas à superfície ao nível do solo. Uma tela sombrte de 30 metros de comprimento por 60 centímetros de altura atravessava o centro das aberturas, de modo a interceptar a passagem de animais e conduzi-los à queda nos baldes. A parte inferior da tela era fixada no solo para impossibilitar a passagem direta de indivíduos. Todos os baldes continham

pequenas perfurações para a drenagem de água em eventuais chuvas. Foi instalada uma armadilha em cada ponto amostral FT1 e FT3 (as mesmas utilizadas para amostragem de herpetofauna), mantendo-se em atividade por quatro noites. Após as atividades em campo, as telas foram recolhidas e os baldes devidamente tampados (ver figura 4).

Armadilhas Tomahawk e Sherman

Utilizaram-se armadilhas tipo Tomahawk e Sherman, sendo voltadas principalmente para a captura de pequenos roedores e marsupiais, terrícolas e arborícolas. Cada ponto amostral obteve sete armadilhas (três unidades do modelo Tomahawk e quatro unidades do modelo Sherman), totalizando 21 unidades por campanha. As armadilhas foram dispostas no solo e em troncos no estrato médio, durante quatro noites seguidas,



Figura 6 Instalação de armadilha modelo Sherman para amostragem de pequenos mamíferos.

sendo checadas diariamente no período matutino (figura 6). Continham como isca uma massa formada por banana, paçoca, sardinha e farinha de milho.

Armadilha fotográfica

Foram utilizadas três armadilhas fotográficas (câmeras trap) para amostragem de grandes mamíferos. As armadilhas permaneceram instaladas em ambientes florestados em todos os pontos amostrais, sendo uma unidade em cada, contendo iscas para atração de animais (figura 7). Os equipamentos estiveram em atividade por quatro noites seguidas.

Para a quantificação de espécimes onde não é possível identificar um indivíduo, foi considerado como novo exemplar os registros que apresentassem no mínimo duas horas de intervalo entre as fotografias.

Rede de quirópteros

Os esforços para captura de quirópteros foram realizados com uso de rede de neblina, sendo instaladas duas redes por ponto amostral, cada qual com um duas horas de amostragem. As redes possuíam a dimensão 3x6 metros, com malha 30 mm. A cada 15 minutos era feita vistoria na armadilha e em caso de captura de espécimes, estes eram identificados em campo quanto à taxonomia, avaliados o estado físico-sanitário, marcados e fotografados para registro, sendo posteriormente soltos em lugar próximo.



Figura 7 Armadilha fotográfica instalada para amostragem de mamíferos.

Censo por transecção

Foram percorridas trilhas para a realização de censos por transecção em todos os pontos de amostragem. Realizaram-se dois diferentes transectos em cada ponto amostral, sendo um no período matutino e outro vespertino, com duas horas de duração cada.

Focagem noturna

Para amostragem de mamíferos no período noturno, foram investigadas áreas de mata por caminhamentos e percorridas estradas de terra com veículo automotivo e lanternas de longo alcance. Os deslocamentos eram feitos de forma lenta, atentando-se à presença de animais no caminho. Foi realizada uma amostragem por ponto amostral, com uma hora de duração cada.

Entrevistas

Entrevistas com moradores da região foram realizadas para maior conhecimento dos mamíferos ocorrentes no local. Um catálogo fotográfico com imagens de espécies foi acompanhado para auxiliar na identificação.

Registros ocasionais

Registros diretos e indiretos de mamíferos durante o deslocamento da equipe entre os pontos amostrais foram considerados no contexto da pesquisa.

Entomofauna

As amostragens relativas aos invertebrados terrestres focaram no monitoramento do táxon Apidae, utilizando-se os seguintes métodos.

Armadilha de atração odorífera

Foram utilizadas garrafas plásticas (PET), volume 600 ml, com um talho lateral para permitir a entrada de insetos. As garrafas continham vinagre de maçã como isca, de modo que os indivíduos eram atraídos pelo cheiro e capturados por afogamento. Instalaram-se duas armadilhas de garradas por ponto amostral, totalizando seis unidades. Elas foram dispostas em galhos de árvores, presas com um barbante, permanecendo em exposição por quatro noites, com checagens diárias.

Armadilha de atração visual

Utilizaram-se pratos plásticos de cor amarela para atração visual dos invertebrados terrestres. Os pratos foram dispostos no solo, contendo água e gotas de detergente para quebrar a tensão superficial e permitir a captura dos insetos, também por afogamento (figura 8). A quantidade e esforço amostral deste modelo de armadilha foram as mesmas que das armadilhas de garrafa supracitadas.

Buscas ativas

Foram realizadas buscas ativas em todos os pontos amostrais (figura 8). Nesse método, eram feitos caminhamentos livres pela área, atentando-se à



Figura 8 Amostragem de invertebrados terrestre (abelhas) através do método de busca ativa.

vegetação em flor e presença de colmeias em árvores ou no solo. Ao encontro de uma colônia, esta era georreferenciada e fotografada. A coleta de indivíduos apenas era realizada se a espécie era desconhecida. Para isto, utilizava-se um puçá entomológico para auxílio da captura dos insetos. Foi feito uma hora de amostragem por este método em cada ponto amostral.

As abelhas coletadas pelos diferentes métodos de amostragem eram acondicionadas em frascos plásticos contendo solução de álcool a 70%, com etiqueta de identificação da data e ponto amostral de coleta.

4. RESULTADOS

4.1. Anfíbios

As amostragens de anfíbios resultaram no registro de quatro espécies de anuros, descritas a seguir.

A espécie *Leptodactylus fuscus* foi registradas em todos os pontos amostrais, sendo o único anuro identificado nos pontos FT1 e FT3, através de vocalizações de indivíduos isolados, enquanto no ponto FT2 ocorreu de forma abundante. É uma espécie frequente na área de influência, associada a ambientes abertos e com distribuição em todo o Brasil (Toledo et al. 2021).

No ponto amostral FT2 se exibiram ainda as espécies *Boana raniceps* (figura 9), *Dendropsophus minutus* e *D. nanus*. A maior riqueza de espécies e abundância de indivíduos nesse ponto amostral deve-se à ampla área de várzea formada após a formação do reservatório, na margem esquerda do rio Mourão. A espécie *Boana raniceps* foi



Figura 9 *Boana raniceps* registrada no ponto amostral FT2.

representada por três indivíduos, enquanto as demais espécies *Dendropsophus* ocorreram em uma estimativa de 30 a 40 indivíduos, com vocalizações intensas no ambiente brejoso (figura 10). Todas as espécies apresentam ampla distribuição pelo Brasil e são comuns em meios alterados pela suas grandes plasticidades ambientais (Hiert e Moura, 2007; Haddad et al. 2013; Maffei e Ubaid, 2014).

A tabela 3 em anexo exibe as espécies de anuros que ocorrem ou com possível ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco, incluindo-se os resultados primários desta campanha e secundários, conforme bibliografia.

4.2. Répteis



Figura 10 *Dendropsophus nanus* registrado no ponto amostral FT2.

Esta campanha apresentou o registro de *Salvator merianae* (teiú) através de sete contatos. O lagarto foi registrado em todos os pontos de amostragem e também em locais ocasionais na área de influência.

O ponto amostral FT1 exibiu o maior número de contatos, com quatro registros (diretos e indiretos). Nos demais pontos ocorreu um registro em cada. O lagarto apresenta grande porte, com ocorrência em grande parte da América do Sul, com comportamento oportunista e dieta generalista, apresentando-se bem adaptado a ambientes alterados (Quintela e Loebmann, 2009).

A lista completa de espécies com ocorrência potencial ou confirmada na área de estudo encontra-se na tabela 4, em anexo neste documento.

4.3. Aves

Esta campanha apresentou o total de 114 espécies de aves. Os resultados em cada ponto amostral são descritos a seguir.

O ponto FT1 exibiu 38 espécies, apresentando as mais abundantes *Patagioenas picazuro* (pomba-asa-branca), *Basileuterus culicivorus* (pula-pula) e *Leptotila verreauxi* (juriti-pupu). Ocorreram cinco espécies exclusivas: *Colaptes melanochloros* (pica-pau-verde-barrado), *Campstostoma obsoletum*, (risadinha), *Lathrotriccus euleri* (enferrujado), *Piaya cayana* (alma-de-gato) e *Columbina talpacoti* (pomba-de-bando).

O ponto amostral FT2 obteve 76 espécies, a maior riqueza entre todos os pontos. Este resultado está associado ao ambiente de várzea abrangido na amostragem, que adiciona diversas espécies paludícolas e de ambientes abertos, registradas pelo método de busca ativa. Em se tratando de espécies contabilizadas unicamente pelo método de pontos de escuta, que abrange majoritariamente aves florestais, foram 33 espécies identificadas no ponto FT2, tendo as mais abundantes *Leptotila verreauxi* (juriti-gemedreira), *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi) e *Turdus leucomelas* (sabiá-barranco). Ao todo foram 27 espécies exclusivas neste ponto amostral, como *Pipra fasciicauda* (uirapuru-laranja), associada à Floresta Estacional Semidecidual no Paraná, e diversas espécies aquáticas, sendo exemplos *Tringa solitaria* (maçarico-solitário), *Tachycineta leucorrhoa* (andorinha-dorio), *Rostrhamus sociabilis* (gavião-caramujeiro, figura 11), *Dendrocygna viduata* (irerê), *Egretta thula* (garça-branca-pequena) e *Laterallus melanophaius* (sanã-parda).



Figura 11 *Rostrhamus sociabilis* (gavião-caramujeiro) registrado no ambiente de várzea do ponto amostral FT2.

Somente no ambiente de várzea, foi identificada a ocorrência de 38 espécies. O local se tornou um importante sítio de agrupamento de aves na área de influência, atuando como um ambiente para alimentação, dormitório e nidificação. Foram observados diversos locais com restos de caramujos aquáticos (conchas de aruás), alimento consumidos pelos exemplares de *Rostrhamus sociabilis* (gavião-caramujeiro). Ao entardecer, as árvores secas se tornam locais de empoleiramento e dormitório de *Phimosus infuscatus* (tapicuru), com bando de 15

indivíduos. É comum o avistamento de ninhos abandonados, construídos em temporadas anteriores, e em atividade, como observado do casal de *Arundinicola leucocephala* (freirinha, figura 12).

No ponto FT3, área testemunha, ocorreram 59 espécies, com maior frequência de *Patagioenas picazuro* (pomba-asa-branca), *Leptotila verreauxi* (juriti-gemeadeira), *Automolus leucophthalmus* (barranqueiro-de-olho-branco), *Turdus leucomelas* (sabiá-barranco), *T. rufiventris* (sabiá-laranjeira) e *Basileuterus culicivorus* (pula-pula). Em relação ao número de contatos nas amostragens em ambiente florestado, este ponto obteve a maior quantidade de indivíduos registrados, somando 88 contatos, enquanto os pontos FT1 e FT2 exibiram 55 e 54, respectivamente. O fragmento de mata da área testemunha, ainda que se situe em uma encosta, apresenta a vegetação em estágio sucessional mais avançado, espécies arbóreas de maior porte e maior extensão de mata, oferecendo condições ambientais mais estruturadas. As aves exclusivas deste ponto somaram 15 espécies, entre elas *Ramphastos toco* (tucanuçu), como primeiro registro neste estudo de monitoramento, *Hypoedaleus guttatus* (chocão-carijó), *Penelope superciliaris* (jacupemba) e *Baryptengus ruficapillus* (juruva).

Em se tratando da estação de veraneio, foram observadas 15 espécies migratórias (Somenzari et al., 2018). São exemplos *Empidonax varius* (peitica), *Myiopagis viridicata* (guaracava-de-crista-alaranjada), *Rostrhamus sociabilis* (gavião-caramujeiro), *Ictinia plumbea* (sovi) e *Lurocalis semitorquatus* (tuju).

A tabela 5, em anexo, exibe as espécies identificadas em campo e com registro confirmado ou potencial conforme bibliografia, somando cerca de 420 espécies.



Figura 12 Ninho de *Arundinicola leucocephala* (freirinha) registrado no ambiente de várzea do ponto amostral FT2.

4.4. Mamíferos

Nesta campanha foram identificados 12 espécies de mamíferos silvestres, descritas a seguir.

O ponto amostral FT1 exibiu seis espécies, com destaque para o quiróptero *Phyllostomus hastatus*, sendo o segundo registro do morcego neste estudo de monitoramento (figura 13). Apresenta grande porte, considerado uma das maiores espécies das Américas, com distribuição em todas as regiões do Brasil e com limite sul no estado do Paraná (Nogueira et al., 2007). Tem dieta onívora e ocupa diversos ambientes, desde florestas primárias até áreas urbanas (Nogueira et al., 2007). A espécie foi registrada no ponto FT1 pela captura de um indivíduo e também no ponto FT3, com dois indivíduos.



Figura 13 *Phyllostomus hastatus* registrado no ponto amostral FT1.

No ponto amostral FT1 ocorreu ainda o registro das espécies *Nasua nasua* (quati), *Dasyurus novemcinctus* (tatu-galinha), *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara) e os morcegos *Artibeus*



Figura 14 Registro em armadilha fotográfica de bando de *Nasua nasua* (quati) no ponto amostral FT1.

litratus e *Carollia perspicillata*, todas já registradas em campanhas antecedentes e consideradas comuns na área de influência. A espécie *Nasua nasua* foi registrada em quatro contatos, onde dois deles referem-se a bandos com 3 e 15 indivíduos, incluindo espécimes filhotes (figura 14).

Foi encontrada uma armadilha de caçador no ponto FT1, tratando-se de uma tábua de madeira disposta como ma plataforma sob uma árvore, com degraus pregados no tronco para acesso. A prática da caça já é reconhecida como frequente na região, conforme entrevista com moradores locais.

O ponto amostral FT2 obteve oito espécies registradas. Dos quirópteros ocorreram quatro espécies, são elas *Artibeus lituratus* e *A. obscurus*, cada qual com uma captura, *Carollia perspicillata*, com duas capturas, e *Sturnira lilium*, com quatro. O armadilhamento fotográfico permitiu o registro da passagem de *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim), uma espécie pouco frequente na área de influência (figura 15), *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca), *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara) e *Nasua nasua* (quati). A presença de *Hydrochoerus hydrochaeris* também foi verificada em outros pontos na margem do rio, através de fezes e pegadas, sendo sua grande abundância esperada em decorrência da ampla área de várzea contida nesse ponto amostral.



Figura 15 Registro em armadilha fotográfica de *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim) no ponto amostral FT2.

O armadilhamento fotográfico também registrou a passagem de animais domésticos no ponto FT2. Foram identificados três cães e um gato, em diferentes momentos, atraídos pelas iscas. Dois cães ocorreram em bando e também foram avistados na armadilha fotográfica do ponto amostral FT3, que se situa a 1,57 quilômetro de distância em linha reta e na margem oposta do rio. Todas as áreas amostrais possuem residências nas proximidades e a coexistência de animais domésticos com a fauna silvestre já foi documentada em resultados anteriores neste estudo, reconhecendo o potencial de prejuízos para as duas partes. Entre as consequências ecológicas estão predação direta, competição por recursos, transmissão de zoonoses, estresse, hibridização e interferência nos padrões de distribuição, forrageamento e reprodução.

O ponto amostral FT3 contou com oito espécies, sendo todas também registradas nos outros pontos amostrais, exceto *Procyon cancrivorus* (mão-pelada), que foi exclusivo deste ponto (figura 16) . A espécie é considerada de difícil avistamento e pouco frequente na área de influência. As demais espécies de mamíferos observadas foram *Dasyurus novemcinctus* (tatu-galinha), *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara), *Nasua nasua* (quati) e os quirópteros *Phyllostomus hastatus*, *Artibeus lituratus* (figura 17), *Carollia perspicillata* e *Sturnira lilium*, incluindo exemplares grávidas.

Em registro ocasional, soma-se o avistamento de *Lepus europaeus* (lebre-europeia) através de dois contatos, observados durante deslocamentos da equipe entre os acessos dos pontos amostrais. Trata-se de uma espécie exótica e invasora, frequente na área de influência.



Figura 16 Registro em armadilha fotográfica de *Procyon cancrivorus* (mão-pelada) no ponto amostral FT3.



Figura 17 *Artibeus lituratus* registrado no ponto amostral FT3.

As espécies que foram comuns aos três pontos amostrais foram *Hydrochoerus hydrochaeris*, *Nasua nasua* e os morcegos *Artibeus lituratus*, *Carollia perspicillata* e *Sturnira lilium*. Nenhuma das espécies registradas nessa campanha se enquadra em categoria de ameaça no estado do Paraná (Leivas, 2025).

A lista completa das espécies de mamíferos registradas em campo e das baseadas em dados bibliográficos, com ocorrência segura ou potencial, encontra-se na tabela 6, em anexo.

4.5. Entomofauna

As amostragens em campo apresentaram o registro de uma espécie de abelha a ser identificada por especialista (figura 18). O exemplar foi capturado no ponto amostral FT2, em florações de ambiente aberto, na margem direita do rio Mourão.



Figura 18 Registro abelha nativa no ponto amostral FT2.

5. CONCLUSÃO

Esta campanha apresentou quatro espécies de anuros, com grande concentração de indivíduos no ambiente de várzea do ponto amostral FT2, exibindo-se como um importante sítio reprodutivo. Em relação aos répteis, foi registrada apenas uma espécie, *Salvator merianae* (teiú), avistada em todos os pontos amostrais.

A amostragem de aves resultou no registro de 114 espécies, com um novo registro para o estudo de monitoramento, *Ramphastos toco* (tucanuçu). O ambiente de várzea também se demonstrou como importante sítio de agrupamento e para a composição da comunidade de aves na área de influência, somando 38 diferentes espécies registradas apenas nesse local. Por se tratar da temporada migratória das aves, registrou-se 15 espécies associadas a este comportamento.

Em relação aos mamíferos, ocorreram 12 espécies nesta campanha, incluindo três registros do morcego *Phyllostomus hastatus*, uma espécie considerada rara na região. Observaram-se também as espécies pouco frequentes *Procyon cancrivorus* e *Tamandua tetradactyla*. Constatou-se novamente a presença de animais doméstico nas mesmas áreas de

ocorrência da fauna silvestre e presença de armadilhas de caçadores, exibindo formas de interferência antrópica nos ambientes naturais e, assim, ocasionando desequilíbrio ecológico.

Curitiba, 22 de agosto de 2025.

Renata Gabriela Noguchi
Biólogo, MSc.
Coordenadora dos estudos
rgnoguchi@hotmail.com
55 (41) 98427-8884

Dr. Arnaldo Carlos Muller
AMuller, Consultoria Ambiental
muller@mullerambiental.com.br
55 (41) 3232-1852 e (41) 99951-0040

Referências

- HADDAD, C. F. B.; TOLEDO, L. F., PRADO, C. P. A.; LOEBMANN, D., GASPARINI, J. L. e SAZIMA, I. **Guia dos anfíbios da Mata Atlântica: diversidade e biologia.** São Paulo: Anolisbooks, 2013.
- HIERT, C. & MOURA, M. O. **Anfíbios do Parque Municipal das Araucárias, Guarapuava – Paraná.** Ed. Unicentro, 2007.
- LEIVAS, P. T. (Editor). **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção do Estado do Paraná.** Curitiba: Instituto Água e Terra, 2025.
- MAFFEI, F. & UBAID, F. K. **Amphibians of Rio Claro Farm, Lençóis Paulista, São Paulo, Brazil.** São Paulo: Canal 6, 2014.
- NOGUEIRA, M. R.; DIAS, D.; PERACCHI, A. L. & MORATELLI, R. Subfamília Phyllostominae (capítulo 5). In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. (eds). **Morcegos do Brasil.** Londrina, 2007
- QUINTELA, F. M. & LOEBMANN, D. **Guia ilustrado: os répteis da região costeira do extremo sul do Brasil.** Pelotas: Ed. USEB, 2009.
- SOMENZARI, Marina et al. **An overview of migratory birds in Brazil.** Pap. Avulsos Zool., 2018; v.58: e20185803. Disponível em:<https://www.oeco.org.br/wp-content/uploads/2018/02/Somenzari-et-al_2017.pdf>. Acessado em: 21 ago. 2025.

Anexo – listas de espécies da fauna terrestre.

Tabela 3 Lista de espécies de anfíbios que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Resultados de dados primários (conforme registros entre os campos 12 e 15) e dados secundários (de acordo com levantamento bibliográfico). Campanhas de registro: 12 a 15. Local de registro: FT1, FT2, FT3 e O (registro ocasional). Ambiente: A (área aberta), F (florestado) e V (várzea). Registro: B (bibliográfico), V (visual), S (sonoro) e C (capturado em armadilha).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Campanha	Local	Ambiente	Registrador
ORDEM ANURA					
Família Bufonidae					
<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1894)	Sapo-cururu	13	FT1	V	B, V
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	Sapo-cururu				B
Família Brachycephalidae					
<i>Ischnocnema guentheri</i> (Steindachner, 1864)	Rãzinha				B
Família Centrolenidae					
<i>Vitreorana uranoscopa</i> (Müller, 1924)	Perereca-de-vidro				B
Família Hylidae					
<i>Aplastodiscus perviridis</i> A. Lutz in B. Lutz, 1950	Perereca-verde				B
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	Pererequinha-do-brejo	12, 13, 14, 15	FT1, FT2	A, V	B, V, S
<i>Dendropsophus microps</i> (Peter, 1872)	Perereca-pequena				B
<i>Dendropsophus sanborni</i> (Schmidt, 1944)	Perereca				B
<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)	Perereca	13, 15	FT2	V	B, V, S
<i>Boana pulchellus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Perereca				B
<i>Boana albopunctatus</i> (Spix, 1824)	Perereca				B
<i>Boana faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	Perereca-ferreira				B
<i>Boana raniceps</i> Cope, 1862	Perereca	13, 15	FT2	V	B, V, S
<i>Boana leptolineatus</i> (P. Braun & C. Braun, 1977)	Perereca-listrada				B
<i>Boana bischoffi</i> (Boulenger, 1887)	Perereca				B
<i>Boana prasina</i> (Burmeister, 1856)	Perereca				B
<i>Boana semiguttata</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca				B
<i>Phyllomedusa tetraploidea</i> Pombal & Haddad, 1992	Perereca-macaco				B
<i>Scinax squalirostris</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-bicuda				B
<i>Scinax nasicus</i> (Cope, 1862)	Perereca				B
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-das-casas				B
<i>Scinax perereca</i> Pombal, Haddad & Kasahara, 1995	Perereca-esverdeada				B
Família Hylodidae					

<i>Crossodactylus</i> sp.						B
Família Leptodactylidae						
<i>Leptodactylus gracilis</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Rã-listrada					B
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	Rã-manteiga	13	FT2	V	B, S	
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	Rã-assobiadora	13, 15	FT1, FT2, FT3	A, V	B, V, S	
<i>Leptodactylus notoaktites</i> Heyer, 1978	Rã	12	FT3	F	B, C	
<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)	Rã				B	
<i>Leptodactylus podicipinus</i> (Cope, 1862)	Rã-goteira				B	
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	Rã-cachorro	13	FT2	V	B, S	
<i>Physalaemus biligonigerus</i> (Cope, 1861 "1860")	Rã				B	
Família Microhylidae						
<i>Elachistocleis ovalis</i> (Schneider, 1799)	Sapo-guarda				B	
<i>Elachistocleis bicolor</i> (Valenciennes in Guérin-Menéville, 1838)	Sapinho				B	
Família Odontophrynidae						
<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Rã-boi	12	FT2, FT3	F, V	B, S, C	
<i>Proceratophrys avelinoi</i> Mercadal del Barrio & Barrio, 1993	Rã-boi				B	
Família Ranidae						
<i>Lithobates catesbeianus</i> (Shaw, 1802)	Rã-touro				B	

Tabela 4 Lista de espécies de répteis que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Resultados de dados primários (conforme registros entre os campos 12 e 15) e dados secundários (de acordo com levantamento bibliográfico). Campanhas de registro: 12 a 15. Local de registro: FT1, FT2, FT3 e O (registro ocasional). Ambiente: A (área aberta). Registro: B (bibliográfico), V (visual), C (capturado em armadilha) e E (entrevista).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Campanha	Ambiente	Local	Registrado
ORDEM TESTUDINES					
Família Chelidae					
<i>Hydromedusa tectifera</i> Cope, 1869	Cágado-pescoço-de-cobra				B
<i>Acanthochelys spixii</i> (Duméril & Bibron, 1835)	Cágado-preto				B
<i>Phrynapys geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	Cágado-de-barbicha				B
ORDEM CROCODYLIA					
Família Alligatoridae					

<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802)	Jacaré-de-papo-amarelo	B
ORDEM SQUAMATA		
Família Amphisbaenidae		
<i>Amphisbaena mertensi</i> Strauch, 1881	Cobra-cega	B
<i>Amphisbaena microcephala</i> (Wagler, 1824)	Cobra-cega	B
<i>Amphisbaena dubia</i> L. Müller, 1924	Cobra-cega	B
Família Anguidae		
<i>Ophiodes striatus</i> (Spix, 1825)	Cobra-de-vidro	B
Família Gekkonidae		
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnès, 1818)	Lagartixa-de-parede	B
Família Gymnophtalmidae		
<i>Cercosaura schreibersii</i> Wiegmann, 1834	Lagartixa-marrom	B
Família Leiosauridae		
<i>Anisolepis grilli</i> Boulenger, 1891	Calango	B
<i>Urostrophus vautieri</i> Duméril & Bibron, 1837	Calango	B
Família Mabuyidae		
<i>Notomabuya frenata</i> (Cope, 1862)	Lagartixa	B
Família Teiidae		
<i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839	Teiú	13, 15 FT1, FT2, FT3, O
Família Tropiduridae		
<i>Tropidurus torquatus</i> (Wied, 1820)	Calango	B
Família Boidae		
<i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758)	Salamanta	B
Família Colubridae		
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	Cobra-cipó	B
<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-cipó	B
<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	Surucucu-do-banhado	B
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	Caninana	B
Família Dipsadidae		
<i>Clelia plumbea</i> (Wied, 1820)	Muçurana	B
<i>Clelia bicolor</i> (Peracca, 1904)	Muçurana	B
<i>Dipsas albifrons</i> (Sauvage, 1884)	Dormideira	B
<i>Dipsas sazimai</i> Fernandes, Marques & Argôlo, 2010	Dormideira-salamanta	B
<i>Dipsas indica</i> Laurenti, 1768	Dormideira	B
<i>Boiruna maculata</i> (Boulenger, 1896)	Muçurana	B

<i>Atractus taeniatus</i> Griffin, 1916	Cobra-listrada		B	
<i>Atractus reticulatus</i> (Boulenger, 1885)	Cobra-da-terra		B	
<i>Echinanthera cyanopleura</i> (Cope, 1885)	Cobra-lisa		B	
<i>Helicops infrataeniatus</i> (Jan, 1865)	Cobra-d' água		B	
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-d'água		B	
<i>Erythrolamprus reginae</i>	Cobra		B	
<i>Oxyrhopus guibei</i> Hoge & Romano, 1978	Falsa-coral		B	
<i>Oxyrhopus clathratus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Falsa-coral		B	
<i>Pseudoboa haasi</i> (Boettger, 1905)	Muçurana		B	
<i>Philodryas olfersii</i> (Liechtenstein, 1823)	Cobra-verde		B	
<i>Philodryas aestiva</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Cobra-verde		B	
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)	Papa-pinto		B	
<i>Rhachidelus brasili</i> Boulenger, 1908	Cobra-preta		B	
<i>Sibynomorphus mikani</i> (Schlegel, 1837)	Dormideira		B	
<i>Thamnodynastes strigatus</i> (Günther, 1858)	Cobra-espada	13	FT3	
<i>Tomodon dorsatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Cobra-espada		F	B, V
<i>Xenodon guentheri</i> Boulenger, 1894	Boipevinha		B	
<i>Xenodon neuwiedii</i> Günther, 1863	Boipevinha		B	
<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824)	Boipeva		B	
Família Elapidae				
<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	Coral-verdadeira		B	
<i>Micrurus frontalis</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Coral-verdadeira		B	
<i>Micrurus altirostris</i> (Cope, 1859)	Coral-verdadeira		B	
Família Viperidae				
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	Jararaca		B	
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884	Jararacuçu		B	
<i>Bothrops neuwiedi</i> Wagler in Spix, 1824	Jararaca-pintada		B	
<i>Bothrops alternatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Urutu		B	
<i>Crotalus durissus</i> Wagler in Spix, 1824	Cascavel		B	

Tabela 5 Lista de espécies de aves que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco, município de Pitanga, PR. Resultados de dados primários (conforme registros entre os campos 12 e 15 e dados secundários (de acordo com levantamento bibliográfico). Campanhas de registro: 12 a 15. Local do registro: FT1, FT2, FT3 O (registro ocasional). Ambiente: A (área aberta), B (borda de mata), F (florestado), Q (aquático). Registro: B (bibliográfico), V (visual) e S (sonoro).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Campanha	Local	Ambiente	Registrador
ORDEM TINAMIFORMES					
Família Tinamidae					
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	Macuco				B
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-guaçu				B
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Inhambu-chororó	12, 14	FT1, FT3	F	B, S
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-chintã	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	Perdiz	14, 15	FT3, O	A	B, S
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Codorna-amarela	13	O	A	B, S
ORDEM ANSERIFORMES					
Família Anhimidae					
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	Anhuma				B
Família Anatidae					
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Pé-vermelho	12, 13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758	Marreca-toicinho				
<i>Anas flavirostris</i> Vieillot, 1816	Marreca-pardinha				
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	Pato-do-mato	12, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A, Q	B, V
<i>Callonetta leucophrys</i> (Vieillot, 1816)	Marreca-de-coleira				
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	Marreca-cabocla				B
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	Marreca-caneleira				B
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê	12, 13, 15	FT2, FT3, O	Q	B, V, S
<i>Nomonyx dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	Marreca-de-bico-roxo				
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	Pato-de-crista				
ORDEM GALLIFORMES					
Família Cracidae					
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	Jacuaçu	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	B, F	B, V, S
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	Jacupemba	12, 14, 15	FT2, FT3	B, F	B, V, S

Família Odontophoridae

<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	Uru	B
---	-----	---

ORDEM PODICIPEDIFORMES**Família Podicipedidae**

<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	B
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	12 FT2 Q B, V

ORDEM SULIFORMES**Família Phalacrocoracidae**

<i>Nannopterum brasiliianus</i> (Gmelin, 1789)	Biguá	12, 13, 15	FT2	Q	B, V
--	-------	------------	-----	---	------

Família Anhingidae

<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	Biguatinga	13, 14, 15	FT2, FT3	A, Q	B, V
---	------------	------------	----------	------	------

ORDEM CICONIIFORMES**Família Ardeidae**

<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	Garça-branca-grande	12, 14, 15	FT2, FT3	A, Q	B, V
<i>Ardea cocoi</i> (Linnaeus, 1766)	Garça-moura	12, 14, 15	FT2	Q	B, V
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira	12, 13, 14, 15	FT2, FT3, O	A, Q	B, V
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	12, 13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca-pequena	14, 15	FT2, FT3	Q	B, V
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	Socó-dorminhoco	14, 15	FT2, FT3	Q	B, V
<i>Syrrhina sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira	12, 15	O	Q	B, V
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	Socó-boi	12, 13, 14	FT2	Q	B, V

Família Threskiornithidae

<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Coró-coró	13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Tapicuru	12, 15	FT2	Q	B, V
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus 1758	Colhereiro				B
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817)	Caraúna-de-cara-branca				B
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	Curicaca	12, 13, 14, 15	FT1, O	A	B, V, S

Família Ciconiidae

<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	Cabeça-seca	B
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	Maguari	B

ORDEM CATHARTIFORMES**Família Cathartidae**

<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-rei			B
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta	12, 13, 14, 15	FT3, O	A B, V
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha	12, 14	FT3, O	A B, V
<i>Cathartes burrovianus</i> Gurney, 1884	Urubu-de-cabeça-amarela			B

ORDEM ACCIPITRIFORMES**Família Pandionidae**

<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	Águia-pescadora			B
---	-----------------	--	--	---

Família Accipitridae

<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-bombachinha- grande			B
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	Tauató-pintado			B
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	Gavião-miúdo			B
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	Gavião-de-cauda-curta			B
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	Gavião-caracoleiro			B
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-do-banhado			B
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	Gavião-tesoura			B
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião-peneira			B
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	Gaviãozinho			B
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-de-rabo-branco			B
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-pernilongo			B
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	Gavião-bombachinha			B
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo			B
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	Sovi	13, 15	FT1, FT2, FT3	A B, V
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	Gavião-de-cabeça-cinza			B
<i>Pseudastur polionotus</i> (Kaup, 1847)	Gavião-pombo-grande			B
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-caramujeiro	12, 13,15	FT2	Q B, V, S
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó	12, 13, 14	FT1, FT2, FT3, O	A B, V, S
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1801)	Gavião-de-penacho			B
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-pato	12	O	A B, V
<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco			B
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-preto	12	FT1	A B, S

ORDEM FALCONIFORMES**Família Falconidae**

<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã				B
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-relógio	13	FT2	F	B, S
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Falcão-caburé				B
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará	12, 14, 15	FT2, FT3, O	A	B, V
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	12, 13	FT2, O	A	B, V
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	Falcão-peregrino				B
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	Falcão-de-coleira				B
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	Cauré				B
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	Quiri-quiri	14, 15	FT3, O	A	B, V

ORDEM GRUIFORMES**Família Aramidae**

<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	Carão	12, 13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S
---	-------	-------------------	----------	---	---------

Família Rallidae

<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura-do-mato	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	Q, F	B, V, S
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	Saracura-três-potes	12	FT1	F	B, S
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstei, 1818)	Frango-d'água-comum	12, 13, 14, 15	FT2, FT3, O	Q	B, V, S
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-parda	12, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, S
<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-carijó				B
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	Saracura-sanã	12	FT2	Q	B, S
<i>Pardirallus sanguinolentus</i> (Swainson, 1838)	Saracura-do-banhado				B
<i>Pardirallus maculatus</i> (Boddaert, 1783)	Saracura-carijó				B
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	Frango-d'água-azul				B

ORDEM CARIAMIFORMES**Família Cariamidae**

<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema	13, 14	FT2, O	A	B, S
--	---------	--------	--------	---	------

ORDEM CHARADRIIFORMES**Família Charadriidae**

<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A, Q	B, V, S
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	Batuíra-de-esporão				B
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825	Batuíra-de-bando				B
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	Batuíra-de-coleira				B
<i>Pluvialis dominica</i> (Statius Muller, 1776)	Batuiruçu				B

Família Recurvirostridae

<i>Himantopus melanurus</i> (Vieillot, 1831)	Pernilongo-de-costas-brancas		B		
Família Scolopacidae					
<i>Gallinago paraguaiae</i> (Vieillot, 1816)	Narceja		B		
<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812)	Maçarico-do-campo		B		
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	Maçarico-pintado		B		
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)	Maçarico-de-sobre-branco		B		
<i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819)	Maçarico-de-colete		B		
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	Maçarico-solitário	15	FT2	Q	B, V, S
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-de-perna-amarela	14	FT2	Q	B, V, S
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-grande-de-perna-amarela				B
<i>Phalaropus tricolor</i> (Vieillot, 1819)	Pisa-n'água				B
Família Jacanidae					
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã	12, 14,15	FT2, O	Q	B, V, S
Família Rynchopidae					
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	Talha-mar				B
ORDEM COLUMBIFORMES					
Família Columbidae					
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	Pomba-galega	12, 14	FT1, FT3	F	B, S
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Asa-branca	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	Pararu-azul				B
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha-picui	12, 13, 14, 15	FT2, O	A	B, V, S
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Fogo-apagou	12, 13, 14, 15	FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-roxa	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	Pariri				B
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	Juriti-gemedreira	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A, B, F	B, V, S
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	Juriti-pupu	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A, B	B, V, S
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	Pomba-amargosa				B
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	Pomba-doméstica	14, 15	FT3, O	A	B, V, S

ORDEM PSITTACIFORMES**Família Psittacidae**

<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	Papagaio-verdadeiro	B
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	Papagaio-de-peito-roxo	B
<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	Jandaia-de-testa-vermelha	B
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	Periquito-rico	B
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Periquito-de-encontro-amarelo	12 FT1 A B, S
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim	B
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	Cuiú-cuiú	B
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	Maitaca-verde	14 FT1, FT2 A B,V,S
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	Maritaca	12 O A B, S
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	Tiriba-de-testa-vermelha	14 FT1, O A B, S

ORDEM CUCULIFORMES**Família Cuculidae**

<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato	12, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	Papa-lagarta-canelado				B
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A, F	B, V, S
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	Anu-coroca				B
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci	12, 13, 14	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	Peixe-frito-pavonino				B

ORDEM STRIGIFORMES**Família Tytonidae**

<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	Suindara	12	FT1	F	B, S
--------------------------------------	----------	----	-----	---	------

Família Strigidae

<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	Coruja-orelhuda	12	FT2	F	B, S
<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	Mocho-dos-banhados				B
<i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832)	Mocho-diabo				B
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira	12, 13, 14, 15	FT2, O	A	B, V, S
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé				B
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	F	B, V, S

<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	Murucututu-de-barriga-amarela	B
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	Coruja-listrada	B
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	Coruja-do-mato	B
ORDEM CAPRIMULGIFORMES		
Família Nyctibiidae		
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	Mãe-da-lua	13, 15 FT2, FT3 F B, V, S
Família Caprimulgidae		
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	Tuju	13, 15 FT1, FT2, FT3 F B, V, S
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	Bacurau-ocelado	B
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau	12, 14, 15 FT1, FT2, FT3, O A B, V, S
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	Bacurau-chintã	12 O A, F B, V, S
<i>Hydropsalis forcipata</i> (Nitzsch, 1840)	Bacurau-tesoura-gigante	B
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	Corucão	B
<i>Antrostomus sericocaudatus</i> Cassin, 1849	Bacurau-rabo-de-seda	B
ORDEM APODIFORMES		
Família Apodidae		
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	Taperuçu-de-coleira-branca	B
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	Taperuçu-de-coleira-falha	B
<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848)	Taperuçu-preto	B
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	Taperuçu-velho	B
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	Andorinhão-de-sobre-cinzento	B
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	Andorinhão-do-temporal	B
Família Trochilidae		
<i>Chrysuronia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	Beiça-flor-de-banda-branca	B
<i>Chionomesa lactea</i> (Lesson, 1832)	Beiça-flor-de-peito-azul	11, 12 FT2 A B, V
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	Beiça-flor-de-veste-preta	B
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	Beiça-flor-de-orelha-violeta	B
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (D'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	Be sourinho-de-bico-vermelho	13, 15 FT2, FT3 A B, V
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beiça-flor-tesoura	B
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	Beiça-flor-preto	B
<i>Heliodoxa jacula</i> (Shaw, 1812)	Bico-reto-azul	B
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	Beiça-flor-dourado	B
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	Beiça-flor-de-papo-branco	B
<i>Phaethornis squalidus</i> (Temminck, 1822)	Rabo-branco-pequeno	12 FT1, FT3 F B, V, S

<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	Rabo-branco-garganta-rajada	14	FT3	F	B, V, S
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	Rabo-branco-acanelado	11, 12	FT1, FT2	F	B, S
<i>Stephanoxis loddigesii</i> (Gould, 1831)	Beiça-flor-de-topete-azul				B
<i>Thalurania glaukopis</i> (Gmelin, 1788)	Beiça-flor-de-fronte-violeta	12, 13, 14	FT2, FT3	F	B, V, S

ORDEM TROGONIFORMES**Família Trogonidae**

<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	Surucuá-variado	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S
<i>Trogon chrysochloros</i> Pelzeln, 1856	Surucuá-dourado				B

ORDEM CORACIFORMES**Família Alcedinidae**

<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-grande	12, 13, 14, 15	FT2, O	Q	B, V, S
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde	12, 13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	Martim-pescador-pequeno	12, 13, 14, 15	FT2, FT3	Q	B, V, S

Família Momotidae

<i>Baryptengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	Juruva-verde	13, 14, 15	FT1, FT3	F	B, V, S
--	--------------	---------------	----------	---	---------

ORDEM GALBULIFORMES**Família Buccanidae**

<i>Notharchus swainsoni</i> (Gray, 1846)	Macuru-de-barriga-castanha				B
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	João-bobo	15	FT2	A	B, S
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	Macuru	12	FT1	F	B, S
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	Barbudo-rajado	13	FT1	F	B, S

ORDEM PICIFORMES**Família Ramphastidae**

<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	Tucano-de-bico-verde				B
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	Tucanuçu	15	FT3	A	B, V, S
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	Araçari-poca				B
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	Araçari-castanho	12	FT3	F	B, V, S
<i>Pteroglossus bailloni</i> (Vieillot, 1819)	Araçari-banana				B

Família Picidae

<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	Pica-pau-rei				B
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-de-cabeça-amarela	13, 14,	FT1, FT2	F	B, V, S

				15		
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo	12, 13, 14	FT1, FT2, O	A	B, V, S	
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S	
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-de-banda-branca	12, 14, 15	FT1, FT3, O	F	B, V, S	
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Pica-pau-branco	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, S	
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	Benedito-de-testa-amarela				B	
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	Pica-pau-anão-escamado				B	
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	Pica-pau-anão-barrado				B	
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	Pica-pau-anão-de-coleira	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, S	
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	Pica-pau-dourado	15	O	F	B, S	
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	Picapauzinho-anão				B	
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Picapauzinho-verde-carijó	13, 14, 15	FT2, FT3	F	B, V, S	

ORDEM PASSERIFORMES**Família Rhinocryptidae**

<i>Scytalopus speluncae</i> (Ménétriès, 1835)	Tapaculo-preto				B
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831)	Macuquinho	14	FT3	F	B, S
<i>Psiloramphus guttatus</i> (Ménétriès, 1835)	Tapaculo-pintado				B

Família Thamnophilidae

<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	Borralhara	12, 13, 14	FT3	F	B, S
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	Borralhara-assobiadora				B
<i>Biatas nigropectus</i> (Lafresnaye, 1850)	Papo-branco				B
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	Choquinha-lisa	12, 14	FT1	F	B, S
<i>Drymophila rubricollis</i> (Bertoni, 1901)	Trovoada-de-bertoni				B
<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	Choquinha-carijó	12, 13	FT1	F	B, S
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	Chorozinho-de-sasa-vermelha				B
<i>Hypoedaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	Chocão-carijó	12, 13, 14, 15	FT1, FT3	F	B, S
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	Papa-taoca-do-sul				B
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	Choca-da-mata	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	Choca-barrada	12, 13,	FT1, FT2,	F	B, V, S

			14, 15	FT3		
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	Choca-de-chapéu-vermelho	12, 14	FT2, FT3	A	B, S	
Família Conopophagidae						
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	Chupa-dente	12, 13, 14	FT1, FT3	F	B, S	
Família Grallariidae						
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	Tovacuçu			B		
<i>Hylopezus nattereri</i> (Pinto, 1937)	Pinto-do-mato			B		
Família Furnariidae						
<i>Anabacerthia lichtensteini</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Limpa-folha-ocráceo			B		
<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)	Cochicho			B		
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	Barranqueiro-de-olho-branco	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, S	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié	12, 14	FT2, FT3	Q	B, V, S	
<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i> (Pelzeln, 1859)	Cisqueiro			B		
<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)	Arredio-oliváceo			B		
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A	B, V, S	
<i>Heliobletus contaminatus</i> Pelzeln, 1859	Trepadorzinho			B		
<i>Leptasthenura setaria</i> (Temminck, 1824)	Grimpeiro			B		
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	João-porca	14	FT3	F	B, S	
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	Graveteiro			B		
<i>Dendroma rufa</i> (Vieillot, 1818)	Limpa-folha-de-testa-baia	13	FT3	F	B, S	
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	Trepador-quiete			B		
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	Ui-pi			B		
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	Pi-puí			B		
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	Petrim			B		
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	Pichororé			B		
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	João-teneném	13	FT3	F	B, S	
Família Xenopidae						
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	Bico-virado-carijó			B		
Família Dendrocolaptidae						
<i>Campylorhamphus falcularius</i> (Vieillot, 1822)	Arapaçu-de-bico-torto			B		
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	Arapaçu-liso			B		
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	Arapaçu-grande			B		
<i>Lepidocolaptes squamatus</i> (Lichtenstein,	Arapaçu-escamado			B		

1822)

<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-verde		B		
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-de-garganta-branca		B		
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-rajado		B		
Família Tyrannidae					
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	Freirinha	12, 13, 14, 15	FT2	Q	B, V, S
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A, F	B, S
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	Marianinha-amarela	12	FT3	F	B, S
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	Guaracavuçu	13	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	Viuvinha	13	O	A	B, V, S
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	Papa-moscas-cinzento				B
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A, B	B, V, S
<i>Elaenia obscura</i> (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837)	Tucão				B
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	Guaracava-grande	12, 13, 15	FT1, FT2, FT3	A, B	B, V, S
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	Guaracava-de-bico-curto				B
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	Tuque				B
<i>Empidonax varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica	13, 15	FT1, FT2, FT3	B	B, V, S
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	Barulhento				B
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada	12	FT2	Q	B, V, S
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	Lavadeira-de-cara-branca				B
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	Tesoura-do-brejo				B
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Peitica-de-chapéu-preto				B
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	Gibão-de-couro	12, 13, 14	FT2, O	A	B, V, S
<i>Hymenops perspicillatus</i> (Gmelin, 1789)	Viuvinha-de-óculos				B
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	Maria-preta-de-garganta-vermelha				B
<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818)	Maria-preta-de-bico-azulado				B
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	Enferrujado	15	FT1	F	B, S
<i>Legatus leucophaius</i> (Vieillot, 1818)	Bem-te-vi-pirata	13	FT3	A, B	B, V, S

<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri-cavaleiro	12, 15	FT2, O	A	B, V
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	B, F	B, V, S
<i>Muscipipra vetula</i> (Lichtenstein, 1823)	Tesoura-cinzenta				B
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira	13, 15	FT1, FT2	A, B	B, S
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	Irré	13, 15	FT1, FT2	A, B	B, S
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado				B
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	Bem-te-vi-rajado	13, 15	FT1, FT2, FT3	A, B	B, S
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	Guaracava-cinzenta	12	FT1, FT3	F, B	B, S
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	Guaracava-de-crista-alaranjada	15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, S
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Müller, 1776)	Filipe	12, 14	FT2, FT3	A, F	B, S
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825).	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A, B	B, V, S
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolhinho				B
<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)	Piolhinho-verdoso				B
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	A, B	B, V, S
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	Príncipe	12, 14	FT2, FT3	A	B, V, S
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-pequeno	14	FT3	A, B	B, V
<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817)	João-pobre				B
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	Alegrinho	12	FT2	A	B, V, S
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	Gritador				B
<i>Tyranniscus burmeisteri</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Piolhinho-chiador				B
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Suiriri	13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A, B	B, V, S
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	Tesourinha	13, 15	FT1, FT2, FT3	A, B	B, V, S
<i>Nengetus cinereus</i> (Vieillot, 1816)	Primavera				B
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Noivinha-branca	12	FT2	A	B, V
Família Platyrinchidae					
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	Patinho	14, 15	FT3	F	B, S
Família Rhynchocyclidae					
<i>Corythopis delalandi</i> (Lesson, 1830)	Estalador	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, S
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Sebinho-de-olho-de-ouro				B

<i>Hemitriccus diops</i> (Temminck, 1822)	Olho-falso		B	
<i>Hemitriccus obsoletus</i> (Miranda-Ribeiro, 1906)	Catraca		B	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	Cabeçudo	13, 15	FT2, FT3	F B, S
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	Abre-asa-de-cabeça-cinza			B
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	Miudinho	12	FT1	F B, S
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	Barbudinho			B
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	Borboletinha-do-mato			B
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	Tororó	12, 13, 14	FT1, FT2, FT3	B, F B, S
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho-relógio	12, 13, 14, 15	FT2	B B, V, S
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	Teque-teque	14	FT2	B B, S
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	Bico-chato-de-orelha-preta	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F B, V, S
Família Pipridae				
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	Tangará	12, 13, 14, 15	FT3	F B, V, S
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	Rendeira			B
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	Uirapuru-laranja	12, 15	FT2, FT3	F B, V, S
Família Cotingidae				
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	Tesourinha-da-mata			B
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	Pavó			B
Família Tityridae				
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	Caneleiro			B
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	Caneleiro-preto	15	FT3	F B, V, S
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	Caneleiro-de-chapéu-preto	13, 15	FT1, FT3	F B, V, S
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	Caneleiro-verde			B
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	Flautim			B
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Anambé-branco-de-rabo-preto			B
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	Anambé-branco-de-bochecha-parda			B
Família Vireonidae				
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F B, V, S
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	Juruvíara	13	FT3	F B, S
Família Corvidae				
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-picaça	12, 13,	FT1, FT2,	B, F B, V, S

			14, 15	FT3, O		
Família Hirundinidae						
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa	12, 13, 14	FT2, O	A	B, V, S	
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-do-campo	13, 14	FT2, O	A	B, V, S	
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-doméstica-grande	14	O	A	B, V	
<i>Allochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)	Andorinha-morena				B	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-serradora	13	FT2	A	B, V, S	
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-dorsos- acanelado				B	
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	Andorinha-do-rio	14, 15	FT2, FT3, O	Q	B, V	
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-sobre-branco	15	FT2	Q	B, V	
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	Andorinha-de-bando				B	
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	Andorinha-do-barranco				B	
Família Donaconiidae						
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	Japacanim	9	FT2	Q	B, V	
Família Troglodytidae						
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, O	A, B	B, V, S	
Família Turdidae						
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-laranjeira	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	B, F	B, V, S	
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	Sabiá-barranco	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	B, F	B, V, S	
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	Sabiá-poca	12, 15	FT1, FT3	F	B, V, S	
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	Sabiá-coleira	12, 13, 14	FT1, FT3	F	B, S	
<i>Turdus subalaris</i> (Seeböhm, 1887)	Sabiá-ferreiro				B	
Família Mimidae						
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Sabiá-do-campo	12, 13, 14, 15	FT2, FT3, O	A	B, V, S	
<i>Mimus triurus</i> (Vieillot, 1818)	Calhandra-de-três-rabos	12	FT2	A	B, V, S	
Família Motacillidae						
<i>Anthus chii</i> Vieillot, 1818	Caminheiro-zumbidor				B	
Família Thraupidae						
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	Saíra-viúva				B	
<i>Pipraeidea bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Sanhaçu-papa-laranja				B	
<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck,	Sanhaçu-frade				B	

1823)

<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	Tietinga		B		
<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)	Sanhaçu-de-coleira		B		
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	Bico-de-veludo		B		
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	Sanhaçu-de-coqueiro		B		
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaçu-cinzento	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	B, F	B, V, S
<i>Tangara preciosa</i> (Cabanis, 1850)	Saíra-preciosa			B	
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-amarela			B	
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	Saíra-de-chapéu-preto	12	FT2	F	B, V, S
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-de-papo-preto	12, 13, 14, 15	FT1, FT3	F	B, V, S
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha	13	FT2	A	B, V, S
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-azul	12	FT2, FT3	F	B, V, S
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica			B	
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	Figuinha-de-rabo-castanho	12	FT2	F	B, V, S
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	Tiê-de-topete	12	FT1, FT3	F	B, V, S
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tiê-preto	13	FT1	F	B, S
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra	12, 13, 14, 15	FT2, FT3, O	A	B, V, S
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	Tipio			B	
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	Cigarra-bambu			B	
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	Cigarra-do-coqueiro			B	
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	12, 13, 15	FT2, O	A	B, V, S
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico-rei	12, 13	FT1, FT3, O	A, B	B, V, S
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió			B	
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho	12, 14	FT2, FT3	A	B, V
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	Coleiro-do-brejo			B	
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigodinho	12, 13	FT2	A	B, V, S
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	Chorão	12	FT2	A	B, V, S
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	Canário-do-campo			B	
<i>Emberizoides ypiranganus</i> Ihering & Ihering, 1907	Canário-do-brejo			B	
<i>Embernagra platensis</i> (Gmelin, 1789)	Sabiá-do-banhado			B	
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	Trinca-ferro	13, 14, 15	FT2, FT3	F	B, S
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	Bico-de-pimenta			B	

<i>Pyrrhocoma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	Cabecinha-castanha	B	
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Saí-canário	B	
<i>Donacospiza albifrons</i> (Vieillot, 1817)	Tico-tico-do-banhado	B	
<i>Microspingus cabanisi</i> Bonaparte, 1850	Quete-do-sul	B	
Família Passerellidae			
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico	B	
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	Tico-tico-do-campo	12, 14, 15	FT2, O A B, V, S
<i>Arremon semitorquatus</i> Swainson, 1838	Tico-tico-do-mato	B	
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	Tico-tico-de-bico-amarelo	B	
Família Cadinalidae			
<i>Cyanoloxia glaucoacaerulea</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Azulinho	B	
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	Azulão-verdadeiro	B	
<i>Amaurospiza moesta</i> (Hartlaub, 1853)	Negrinho-do-mato	B	
<i>Abia rubica</i> (Vieillot, 1817)	Tiê-de-bando	12	FT1 F B, V, S
Família Parulidae			
<i>Setophaga pityayumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3 B, F B, V, S
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	Pia-cobra	12, 13, 14, 15	FT2, FT3 A B, V, S
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	Pula-pula	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3 B, F B, V, S
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	Pula-pula-assobiador	12	FT1 F B, S
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	Canário-do-mato	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3 F B, V, S
Família Icteridae			
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	Guaxe	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3 F B, S
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	Tecelão		B
<i>Icterus pyrrhoterus</i> (Vieillot, 1819)	Encontro	12, 13	FT2 B, F B, V
<i>Leistes superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	Polícia-inglesa-do-sul	12, 13, 14	FT2, O A B, V, S
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	Chopim-do-brejo	15	O A B, V, S
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Graúna		B
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chopim		B
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	Iraúna-grande		B
<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)	Cardeal-do-banhado		B

<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	Asa-de-telha	12	FT2	A	B, V, S
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	Garibaldi	12, 13	FT2	A, Q	B, V, S
Família Fringillidae					
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	Pintassilgo	14	FT2	A	B, V
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3, O	F	B, S
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	Gaturamo-verdadeiro	12	FT3	F	B, V
<i>Euphonia chalybea</i> (Mikan, 1825)	Cais-cais				B
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	Gaturamo-rei	12	FT1	F	B, S
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	Ferro-velho				B
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	Gaturamo-bandeira	12	FT3	F	B, S
Família Estrildidae					
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	Bico-de-lacre				B
Família Passeridae					
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal	12, 14	O	A	B, V, S

Tabela 6 Lista de espécies de mamíferos que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Resultados de dados primários (conforme registros entre os campos 12 e 15) e dados secundários (de acordo com levantamento bibliográfico). Campanhas de registro: 12 a 15. Local do registro: FT1, FT2, FT3 e O (registro ocasional). Ambiente: A (área aberta), F (florestado) e Q (aquático). Registro: B (bibliográfico), V (visual), C (capturado em armadilha), I (indireto) e E (entrevista).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Campanha	Local	Amb.	Reg.
ORDEM DIDELPHIMORPHIA					
Família Didelphidae					
<i>Philander frenatus</i> (Olfers, 1818)	Cuíca-quatro-olhos				B
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)	Cuíca-d'água				B
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	Gamba-de-orelha-branca	12, 14, 15	FT1, FT2	F	B, C
<i>Didelphis aurita</i> (Wied-Neuwied, 1826)	Gambá-de-orelha-preta				B
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	Cuíca-graciosa				B
<i>Lutreolina crassicaudata</i> (Desmarest, 1804)	Cuíca				B
<i>Monodelphis</i> spp.	Cuíca				B
ORDEM PILOSA					
Família Myrmecophagidae					
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	Tamanduá-bandeira				B
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá-mirim	15	FT2	F	B, C
ORDEM CINGULATA					
Família Dasypodidae					

<i>Cabassous tatouay</i> (Desmarest, 1804)	Tatu-de-rabo-mole			B
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-peba			B
<i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	Tatu-galinha	12, 14, 15	FT1, FT3, O	A, F B, V, I, C
<i>Dasypus septemcinctus</i> Linnaeus, 1758	Tatu-peba	14	FT3	F B, C

ORDEM CHIROPTERA**Família Phyllostomidae**

<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	Morcego-frugívoro-de-cabeça-listrada	13, 15	FT1, FT2, FT3	F B, C
<i>Artibeus fimbriatus</i> Gray, 1838	Morcego-frugívoro		FT1	F B, C
<i>Artibeus obscurus</i> (Schinz, 1821)	Morcego-frugívoro-marrom	12, 15	FT2, FT3	F B, C
<i>Chiroderma villosum</i> Peters, 1860	Morcego			B
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	Morcego	12, 15	FT1, FT2, FT3	F B, C
<i>Anoura caudifer</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1818)	Morcego			B
<i>Anoura geoffroyi</i> Gray, 1838	Morcego			B
<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters, 1856)	Morcego-lanoso	13	FT3	F B, C
<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	Morcego-vampiro			B
<i>Pygoderma bilabiatum</i> (Wagner, 1843)	Morcego-lábio-duplo			B
<i>Phyllostomus hastatus</i> (Pallas, 1767)	Morcego	15	FT1, FT3	F B, C
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1818)	Morcego			B
<i>Micronycteris megalotis</i> (Gray, 1842)	Morcego			B
<i>Mimon bennettii</i> (Gray, 1838)	Morcego			B
<i>Sturnira lilium</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1810)	Morcego-de-ombros-amarelos	12, 13, 15	FT1, FT2, FT3	F B, C
<i>Sturnira tildae</i> De la Torre, 1959	Morcego-de-ombros-amarelos	12	FT1, FT3	F B, C

Família Vespertilionidae

<i>Eptesicus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	Morcego		B
<i>Eptesicus diminutus</i> Osgood, 1915	Morcego		B
<i>Eptesicus furinalis</i> (d'Orbigny & Gervais, 1847)	Morcego		B
<i>Histiotus montanus</i> (Philippi & Landbeck, 1861)	Morcego-orelhudo		B
<i>Histiotus velatus</i> (I. Geoffroy St.-Hilaire, 1824)	Morcego-orelhudo		B
<i>Lasiurus blossevillii</i> (Lesson, 1826)	Morcego		B
<i>Lasiurus ega</i> (Gervais, 1856)	Morcego		B

<i>Myotis ruber</i> (É. Geoffroy St.-Hilaire, 1806)	Morcego	B
<i>Myotis levis</i> (I. Geoffroy St.-Hilaire, 1824)	Morcego-borboleta	B
<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	Morcego	B
Família Molossidae		
<i>Cynomops planirostris</i> (Peters, 1865)	Morcego	B
<i>Eumops auripendulus</i> (Shaw, 1800)	Morcego	B
<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	Morcego-de-cauda-livre	B
<i>Tadarida brasiliensis</i> (I. Geoffroy St.-Hilaire, 1824)	Morcego-de-cauda-livre	B

ORDEM PRIMATES

Família Atelidae						
<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	Bugio-preto					B
<i>Alouatta guariba</i> (Humboldt, 1812)	Bugio-ruivo					B
Família Cebidae						
<i>Sapajus nigritus</i> (Goldfuss, 1809)	Macaco-prego					B

ORDEM CARNIVORA

Família Canidae						
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Cachorro-do-mato	12, 13, 14	FT1, FT2, FT3	A, F	B, V, C	
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	Lobo-guará	12	FT1	A	B, E	
<i>Lycalopex gymnocercus</i> (Fischer, 1814)	Raposa-do-campo					B
Família Procyonidae						
<i>Procyon cancrivorus</i> Cuvier, 1798	Mão-pelada	15	FT3	F	B, C	
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	Quati	13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	F	B, V, C	
Família Mustelidae						
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	Lontra	13	FT2	A	B, V	
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	Furão-pequeno					B
<i>Eira Barbara</i> (Linnaeus, 1758)	Irara					B
<i>Pteronura brasiliensis</i> (Zimmermann, 1780)	Ariranha					B
Família Felidae						
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Jaguatirica	13	FT3	F	B, C	
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato-do-mato-pequeno					B
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	Gato-maracajá					B
<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803)	Gato-mourisco					B
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	Onça-parda					B

ORDEM CETARTIODACTYLA

Família Tayassuidae						
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	Queixada					B

<i>Dicotyles tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	Cateto				B
Família Suidae					
<i>Sus scrofa</i> Linnaeus, 1758	Javaporco	12, 13	FT3, O	A	B, V, I
Família Cervidae					
<i>Mazama nana</i> (Hensel, 1872)	Veado-cambuta				B
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	Veado-mateiro				B
<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	Veado-catingueiro				B
<i>Ozotocerus bezoarticus</i> (Linnaeus, 1758)	Veado-campeiro				B
ORDEM RODENTIA					
Família Sciuridae					
<i>Guerlinguetus brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)	Serelepe				B
Família Cricetidae					
<i>Oligoryzomys flavescens</i> (Waterhouse, 1837)	Rato-do-mato				B
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818)	Rato-do-mato				B
<i>Oligoryzomys</i> sp.	Rato-do-mato	12, 13	FT1, FT3	F	B, C
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	Rato-d'água				B
<i>Akodon montensis</i> Thomas, 1913	Rato-do-mato				B
<i>Akodon paranaensis</i> Christoff et al., 2000	Rato-do-mato				B
<i>Akodon</i> sp.	Rato-do-mato	12, 13	FT1, FT3	F	B, C
<i>Euryoryzomys russatus</i> (Wagner, 1848)	Rato-silvestre				B
<i>Holochilus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	Rato-da-cana				B
<i>Necromys lasiurus</i> (Lund, 1841)	Pixuna				B
<i>Juliomys pictipes</i> (Osgood, 1933)	Rato-do-mato				B
<i>Oxymycterus</i> sp.	Rato-do-mato				B
<i>Rhipidomys mastacalis</i> (Lund, 1840)	Rato-do-mato				B
<i>Sooretamys angouya</i> (Fischer, 1814)	Rato-do-mato				B
<i>Thaptomys nigrita</i> (Lichtenstein, 1829)	Rato-do-mato				B
<i>Wilfredomys oenax</i> (Thomas, 1928)	Rato-do-mato				B
Família Muridae					
<i>Mus musculus</i> Linnaeus, 1758	Camundongo				B
<i>Rattus rattus</i> (Linnaeus, 1758)	Rato-de-casa				B
Família Echimyidae					
<i>Euryzygomatomys spinosus</i> (Fischer, 1814)	Rato-do-espinho				B
<i>Kannabateomys amblonyx</i> (Wagner, 1845)	Rato-da-taquara				B
<i>Myocastor coypus</i>	Ratão-do-banhado	14	FT2	A	B, V
Família Caviidae					
<i>Cavia fulgida</i> Wagler, 1831	Preá				B

<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	Preá			B
Família Hydrochaeridae				
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Capivara	12, 13, 14, 15	FT1, FT2, FT3	A B, V, I
Família Dasyprotidae				
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	Cutia			B
Família Cuniculidae				
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	Paca	14	FT3	F B, C
Família Erethizontidae				
<i>Coendou spinosus</i> (Cuvier, 1823)	Ouriço			B
ORDEM LAGOMORPHA				
Família Leporidae				
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Tapiti			B
<i>Lepus europaeus</i> Pallas, 1778	Lebre	12, 13, 14, 15	FT1, O	A B, V